

COI questiona Rio-2016 sobre atletismo e natação

Comissão do COI questiona polêmicas demolições do Estádio de Atletismo Célio de Barros e Parque Aquático Júlio de Lamare, no Complexo Maracanã

Michel Castellar - 01/05/2013 - Rio de Janeiro (RJ)

A presidente da Comissão de Coordenação do Comitê Olímpico Internacional (COI) para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, Nawal El Moutawakel, cobrou na terça-feira do governo do estado e do comitê organizador um posicionamento sobre as polêmicas demolições do Estádio de Atletismo Célio de Barros e o Parque Aquático Júlio de Lamare.

– A Nawal me ligou nesta terça-feira e informou que o governo do estado vai nos procurar e se empenhar para resolver logo o impasse – revelou ao LANCE!Net o representante da Federação Internacional de Atletismo (Iaaf) para a América do Sul, Roberto Gesta de Melo.

Ex-atleta e campeã olímpica dos 400m com barreiras, Nawal prometeu interferir na questão no início de abril, durante a reunião do Conselho da Iaaf, em Moscou, da qual participou ao lado de Gesta. Na ocasião, o dirigente brasileiro relatou o problema e ressaltou que a cidade olímpica não possui, hoje, um estádio adequado para treinamentos, além de não ter previsão de quando um novo será erguido.

– O governo do estado só nos ignorou até o momento. A situação é preocupante e nada sabemos do novo estádio – frisou Gesta.

Na manhã de terça, Nawal deixou a sede do Comitê Organizador Rio-2016 para ir até o complexo do Maracanã, onde estão localizados o estádio de atletismo e o parque aquático. O secretário estadual da Casa Civil, Regis Fichtner, e o presidente do comitê Carlos Arthur Nuzman a acompanharam. Essa visita ao local não estava prevista na agenda da comissão, que terminou no mesmo dia mais uma revisão do projeto olímpico.

O estado decidiu demolir o Célio de Barros e o Júlio de Lamare sob o argumento de que era necessário para tornar o Maracanã economicamente viável. A promessa é a de ambas as instalações sejam erguidas em terrenos próximos.

TERRENO OFERTADO PODE NÃO CABER INSTALAÇÕES

O governo do estado prometeu disponibilizar dois terrenos ao lado do Complexo Maracanã para que o novo Estádio Célio de Barros e o Parque Aquático Júlio de Lamare sejam erguidos e eles podem não ser suficientes para abrigar as duas instalações. Uma medição preliminar acusou insuficiência de espaço para os equipamentos.

– Pegamos as medidas atuais das duas instalações, colocamos em um aplicativo de computador e combinamos com as medidas do terreno onde funcionava o quartel do exército. Não cabe as duas – explicou o finalista olímpico do 4x100m em Los Angeles-1984, Pedro Ferreira da Silva Filho.

De acordo com Pedro Filho, a mediação não levou em conta o terreno ocupado atualmente por um presídio, que o estado prometeu também usar para a construção das instalações. Somente utilizou as medidas do local que pertenceu ao exército.

– A informação que nos passaram era a de que seria o terreno do exército. Fomos lá e vimos que não daria para construir as duas instalações – contou Pedro Filho.

O ex-atleta observou que, apesar de o estado prometer instalações melhores, os projetos apresentados não

refletem a intenção. Por exemplo, o novo Célio de Barros abrigará mil pessoas. No antigo, a capacidade era de nove mil.